

Hocsman explica mudança no estatuto

Proposta pode ampliar mandatos na FGF

O presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Luciano Hocsman, explicou nesta quinta-feira (13) a proposta de alteração no estatuto da entidade, que será analisada em assembleia no próximo dia 25 de agosto. Em entrevista ao programa Fórum Esportivo Debates, da Rádio ABC 103.3 FM, o dirigente afirmou que a mudança não trata exclusivamente da possibilidade de ampliar o número de mandatos na presidência.

Segundo Hocsman, a alteração está relacionada a uma regra adotada em 2015, durante um processo de renegociação de dívidas da Federação com o Fisco. Na época, o débito histórico de diferentes gestões era estimado em cerca de R\$ 25 milhões. A possibilidade de adesão ao Profut, programa de financiamento de dívidas, exigiu uma contrapartida que limitava a quantidade de reeleições na entidade.

“Não é uma reforma estatutária

exclusivamente com relação à possibilidade de ter mandatos como era até 2015, sem a limitação. Está se trazendo esse debate como sendo só essa pauta. Surgiu a possibilidade de inserir novamente a redação como era, justamente em razão de uma mudança que diz respeito a um débito que existia. Existe um débito histórico com o Fisco. Em 2015 era de cerca de R\$ 25 milhões e surgiu a possibilidade de fazer um financiamento pelo Profut e ali era preciso colocar como contrapartida a possibilidade única de se ter uma eleição dentro da instituição. Essa mudança ocorreu por uma determinação legal”, explicou.

O presidente também procurou afastar a ideia de que a alteração modificará o processo eleitoral. De acordo com Hocsman, a eleição continuará seguindo as regras previstas e o próximo processo eleitoral terá início no próximo ano.



L. Hocsman

Copa Feevale leva 28 jogos de futsal masculino e feminino a três cidades

A 20ª Copa Feevale/Novo Hamburgo/Topper de Futsal Masculino e a 5ª Copa Feevale de Futsal Feminino terão 28 jogos entre sexta-feira (14) e domingo (16), em Novo Hamburgo, São Leopoldo e Alto Feliz.

A programação começa nesta sexta, às 19h30, com UJR/Feevale/Vero x Cepe, pela sub-12 masculino, no Ginásio Municipal Agostinho Cavasotto, em Novo Hamburgo. No sábado, a partir das 13 horas, o Ginásio Celso Morbach, em São Léo, recebe os jogos masculinos. O Parobé Futsal enfrenta o 1º Passe/GS pela sub-15, enquanto o RS Futsal atua

nas categorias sub-11, sub-13 e sub-17.

No domingo, São Leopoldo terá mais 11 partidas, a partir das 8h30, com confrontos envolvendo Minuano/Pipa Kids, Futuro Craque, Alcance, Tiger, 1º Passe/GS, UJR/Feevale/Vero, Associação Leopoldina Juvenil, Acesa, Cepe e Evoluir LC/Adesbam, nas categorias sub-11, sub-13, sub-15 e sub-17.

Já pelo feminino, no sábado, serão 12 jogos no Ginásio Municipal de Alto Feliz, a partir das 9 horas. EAF, UJR/Feevale/Vero e AUBF disputam partidas pelas categorias sub-11, sub-13, sub-15 e sub-17.

abc+
Leia outras notícias em
abcmails.com



Nando Gross

colunaabcjournal@gmail.com



RS volta ao centro do futebol

Dois Gre-Nais para decidir uma vaga na Copa do Brasil recolocam Porto Alegre no centro do futebol brasileiro, e isso não é pouca coisa. Nenhum dos treinadores queria o clássico agora e provavelmente os dois clubes também prefeririam outro adversário. O Gre-Nal desgasta, aumenta a pressão e deixa marcas em quem perder. Para o torcedor, porém, a história é outra. A cidade muda de clima, a discussão toma conta das ruas, das rádios, das redes sociais e o futebol volta a mobilizar como poucas coisas conseguem por aqui. Serão duas noites em que o País olhará para o Rio Grande do Sul. Num momento de perda de espaço e de protagonismo do futebol gaúcho, o clássico devolve algo que estava fazendo falta: a sensação de que o que acontece aqui ainda importa.

Um Gre-Nal que vale muito mais

Não é Gauchão, não é um clássico perdido no calendário. É Copa do Brasil, mata-mata e com uma vaga importante em disputa. Quem avançar seguirá sonhando com um título nacional e uma vaga na Libertadores. Isso muda o tamanho do confronto. Inter e Grêmio estão longe dos seus melhores momentos, mas durante esses dois jogos pouco vai importar. O Gre-Nal tem essa capacidade de suspender a realidade por alguns dias e transformar tudo em urgência.

O RS perdeu espaço

Talvez exista algo maior por trás de toda essa mobilização. O Rio Grande do Sul vem perdendo espaço no País há bastante tempo. Perdemos força política, econômica e até protagonismo em áreas nas quais já fomos referência. O futebol acompanhou essa queda. Inter e Grêmio já tiveram outro peso no cenário nacional. Hoje tentam reencontrar uma grandeza que não desapareceu da história, mas que anda distante do presente. E isso incomoda.

A rivalidade ainda está viva

Por isso, esses dois Gre-Nais chegam em boa hora para o futebol gaúcho, mesmo que os treinadores preferissem evitá-los. A rivalidade volta a produzir ansiedade, discussão, estádio cheio e aquela sensação de que alguma coisa realmente importante está acontecendo por aqui. Não resolve os problemas de Inter e Grêmio e muito menos os do nosso futebol. Mas devolve energia. E talvez seja disso que a dupla mais esteja precisando, que é voltar a se sentir grande.

Uma proposta difícil de entender

É muito estranha a proposta apresentada pelo presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Luciano Hocsman. Uma assembleia foi convocada para o dia 25 de agosto para discutir mudanças no estatuto, e uma delas chama atenção: permitir que o presidente possa se reeleger indefinidamente. Não consigo enxergar qualquer avanço nisso. Mandatos existem justamente para impedir que uma entidade vire propriedade de quem está no poder. Abrir a porta para reeleições sem limite é andar na direção contrária.

A perpetuação no poder

A história está cheia de exemplos de dirigentes e governantes que chegam ao poder pelas regras existentes e depois tratam de mudar essas mesmas regras para permanecer onde estão. A lógica é conhecida e pouco democrática. Quem ocupa o cargo naturalmente possui influência, relações e instrumentos que os demais candidatos não têm. Se não existe limite para a reeleição, essa vantagem pode virar um círculo praticamente impossível de romper. A Federação não tem dono. Ou pelo menos não deveria ter.

Uma surpresa que eu não esperava

O que mais me surpreende é ver Luciano Hocsman como porta-voz dessa mudança. Confesso que jamais imaginei uma proposta dessas partindo dele. Poderia citar outros personagens do futebol gaúcho dos quais eu não estranharia uma tentativa de permanecer indefinidamente no poder, mas Luciano me surpreendeu. Espero que a assembleia rejeite essa possibilidade. O futebol gaúcho precisa renovar ideias, dirigentes e práticas. Criar condições para eternizar presidentes seria um enorme retrocesso.

Consignado Estadual

- Até 180 dias para começar a pagar;
- Taxa especial a partir de 1,69% a.m.*;
- Contrate também pelo App Banrisul;
- Crédito na hora.

*Sujeito a análise de crédito.

Tá com crédito



banrisul

Saiba mais:

